



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Presidência da Seção de Direito Público
Câmara Especial de Presidentes

Registro: 2025.0000359095

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Agravo Interno Cível nº 2239790-36.2024.8.26.0000/50001, da Comarca de Caieiras, sendo Agravante(s) Estado de São Paulo e outro e Agravado(s) Nitatori & Oliveira Sociedade de Advogados

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da Câmara Especial de Presidentes do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores FERNANDO TORRES GARCIA (PRESIDENTE TRIBUNAL DE JUSTIÇA) (Presidente), HERALDO DE OLIVEIRA (PRES. SEÇÃO DE DIREITO PRIVADO), CAMARGO ARANHA FILHO (PRES. SEÇÃO DE DIREITO CRIMINAL) E BERETTA DA SILVEIRA (VICE PRESIDENTE).

São Paulo, 10 de abril de 2025.

TORRES DE CARVALHO
Presidente da Seção de Direito Público
Relator.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Presidência da Seção de Direito Público
Câmara Especial de Presidentes

CÂMARA ESPECIAL DE PRESIDENTES

VOTO Nº AR-4501-CP

AGRAVO INTERNO EM RECURSO ESPECIAL N.º

2239790-36.2024.8.26.0000/50001 - SÃO PAULO

AGRAVANTE: FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AGRAVADA: NITATORI & OLIVEIRA SOCIEDADE DE ADVOGADOS

AGRAVO INTERNO - Decisão monocrática que nega seguimento ao recurso especial.

- A análise acerca da aplicabilidade da Súmula 345 do STJ diante da superveniência do artigo 85, § 7º, do CPC/2015 é matéria idêntica à tratada no rito dos recursos repetitivos Resp. n. 1.648.238/RS, tema 973/STJ.

- Inviabilidade de reexame de prova em recursos especial, nos termos da Súmula 7/STJ.

Nega-se provimento ao recurso.

Trata-se de agravo interno interposto com fundamento no artigo 1.021 do Código de Processo Civil (fls. 1 / 6 do Incidente 50001) contra decisão que em cumprimento ao artigo 1.030, inciso I, alínea b do Código de Processo Civil, negou seguimento ao recurso especial pela identidade da matéria decidida no acórdão, à luz da orientação firmada no rito dos recursos repetitivos Resp. nº 1.648.238/RS.

Alegou a agravante, em síntese, que não seria aplicável o Tema 973/STF, porquanto o caso concreto não trataria de execução de sentença coletiva, mas cumprimento de sentença e que a interpretação do v. Acórdão recorrido teria sido equivocada, na medida em que deveria ser feita em sentido amplo, englobando os RPV's, porquanto a Fazenda Pública estaria sujeita a procedimento legal próprio de pagamento de débitos e que deveriam ter sido respeitados os princípios da legalidade, isonomia e igualdade.

É o relatório.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Presidência da Seção de Direito Público
Câmara Especial de Presidentes

O recurso não merece provimento.

Com efeito, com o permissivo do artigo 1.030, inciso I, alínea b do Código de Processo Civil, a decisão agravada considerou que a decisão da Turma Julgadora converge com o decidido no REsp nº 1.648.238/RS, Tema nº 973/STJ, DJe de 27-06-2018, do Col. Superior Tribunal de Justiça, quando se fixou a seguinte tese:

O art. 85, § 7º, do CPC/2015 não afasta a aplicação do entendimento consolidado na Súmula 345 do STJ, de modo que são devidos honorários advocatícios nos procedimentos individuais de cumprimento de sentença decorrente de ação coletiva, ainda que não impugnados e promovidos em litisconsórcio.

Não se avista desacerto na decisão ora agravada, quanto ao REsp. n. 1.648.238/RS, sob a técnica de casos seriais, haja vista a questão abordada dizer respeito à aplicabilidade da Súmula 345 do STJ diante da superveniência do artigo 85, § 7º, do CPC/2015.

Consigne-se, por oportuno, trechos do v. acórdão recorrido, convergente ao tema aplicado na sistemática dos repetitivos:

Mandado de Segurança Coletivo, cumprimento individual de sentença, policial militar, diferenças de quinquênios e sexta-parte, R\$ 58.109,66, origem, fls. 228/230, impugnação rejeitada.

Rejeitada a impugnação, responde o devedor por honorários advocatícios, conforme Código de Processo Civil, artigo 85, § 1º, sem a exceção do § 7º, restrita a precatórios, porque houve impugnação.

Superadas pelas referidas disposições legais as orientações de Superior Tribunal de Justiça, Súmula 519 e Tema 408, editadas na vigência do estatuto processual anterior, como vem decidindo aquela Corte superior:

(...)

IV. Na sessão de 20/06/2018, a Corte Especial do STJ, no



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Presidência da Seção de Direito Público
Câmara Especial de Presidentes

juízo de julgamento de Recurso Especial repetitivo 1.648.238/RS, firmou a tese de que "o art. 85, § 7º, do CPC/2015 não afasta a aplicação do entendimento consolidado na Súmula 345 do STJ, de modo que são devidos honorários advocatícios nos procedimentos individuais de cumprimento de sentença decorrente de ação coletiva, ainda que não impugnados e promovidos em litisconsórcio" (STJ, REsp 1.648.238/RS, Rel. Ministro GURGEL DE FARIA, CORTE ESPECIAL, DJe de 27/06/2018). (Fls. 39/40).

Ademais, não obstante a argumentação recursal, é impertinente para fins de análise da adequada subsunção do acórdão à tese repetitiva perquirir-se sobre o correto dimensionamento feito pela Turma Julgadora, seja porque extrapolaria o espectro deste recurso, seja porque extrapolaria o âmbito de análise reservado à aplicação de temas julgados pelos Tribunais Superiores, seja sobretudo porque inexoravelmente dependeria da reanálise de provas contidas nos autos, sendo, portanto, matéria fática, que não se coaduna com o recurso especial conforme preceituado na Súmula 7 do Col. Superior Tribunal de Justiça.

Dessa forma, não há como se proceder à modificação do decidido, pois está em perfeita harmonia com o paradigma julgado pela Corte Superior.

Por derradeiro, sem avistar intuito protelatório no manejo do presente recurso, deixa-se de infligir à agravante a multa prevista no artigo 1.021, § 4º do Código de Processo Civil.

Em face de tais razões, **nega-se provimento** ao agravo interno.

TORRES DE CARVALHO
Relator
Presidente da Seção de Direito Público
(Assinatura eletrônica)